

Agenda 2030 e o campo de intervenção da Ciência de Informação: dinâmicas de aprendizagem, envolvimento e desenvolvimento de competências

Leonor Gaspar Pinto

CHAM, NOVA FCSH, Universidade NOVA de Lisboa

Paula Ochôa

CHAM e DH, NOVA FCSH, Universidade NOVA de Lisboa

Resumo

Em 2015, os Estados Membros das Nações Unidas (ONU) adotaram uma nova agenda global para o desenvolvimento sustentável – a Agenda 2030, formada por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que devem ser implementados por todos os países do mundo até 2030. É neste contexto que a IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions tem procurado refletir o contributo das bibliotecas para o desenvolvimento sustentável, visando reforçar o posicionamento do setor da Informação Documentação. Este artigo tem como objetivo alargar o espectro das estratégias possíveis a desenvolver no Ensino e nas práticas profissionais da Informação, nas áreas da avaliação do desempenho e gestão, procurando contribuir para o debate sobre estes desafios prioritários. Analisa-se a evolução das experiências realizadas (consideradas como dinâmicas que são objeto de estudo diacrónico), permitindo examinar os seus contributos e procedendo à sua diferenciação e quantificação através da (meta-)avaliação interna. Foram identificadas quatro dinâmicas de aprendizagem, envolvimento e desenvolvimento de competências em torno da sustentabilidade que indicam que o campo de intervenção da Ciência de Informação em Portugal tem vindo a consolidar as perspetivas da avaliação do desempenho, constituindo a Agenda 2030 um desafio e uma oportunidade interdisciplinar para a convergência de métricas e o desenvolvimento de competências transversais.

Palavras-chave: Agenda 2030, Ciência de Informação, Sustentabilidade, Competências, Ensino Superior, Profissionais de Informação Documentação

2030 Agenda and the Information Science intervention scope: dynamics of learning, involvement, and competences development

Abstract

In 2015, the United States Member States adopted a new global agenda for sustainable

development – the 2030 Agenda, consisting of 17 Sustainable Development Goals (SDGs), which should be implemented by all countries of the world by 2030. It is in this context whereas the International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) has sought to reflect the contribution of libraries to sustainable development, with a view to strengthening the positioning of the Information Documentation sector. This article aims to broaden the spectrum of possible strategies to develop in Higher Education and professional information practices, in the performance assessment and management areas, seeking to contribute to the debate on these priority challenges. Four dynamics are the object of a diachronic study, which allows the examination of their contributions, as well their differentiation and quantification through (meta) internal evaluation. These dynamics are anchored in learning, engagement and competence development around sustainability, indicating that the scope of Information Science intervention in Portugal has been consolidating the perspectives of performance evaluation, making the 2030 Agenda a challenge and an interdisciplinary opportunity for the convergence of metrics and the development of transversal competences.

Keywords: 2030 Agenda, Sustainability, Information Science, Higher Education, Information Documentation Professionals

Contexto

A sustentabilidade não é um conceito novo. Na verdade, como salienta Kidd (1992), este é um conceito com uma história já longa que foi evoluindo ao longo do tempo sob influência de várias «intellectual and political streams of thought that have molded concepts of sustainability» (p. 3). Não enveredando aqui por essa discussão conceptual, na linha de Gray (2010) e de Giovannoni e Fabietti (2013), consideraremos como equivalentes os conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. Paralelamente, tomaremos como base a definição apresentada no Relatório Brundtland: «sustainable development is development that meets the needs of present without compromising the ability of future generations to meet their own needs» (United Nations, World Commission on Environment and Development, 1987, p.43).

Nas últimas duas décadas, a preocupação crescente com as alterações climáticas e ambientais, associada às questões da pobreza e das crescentes desigualdades, tem trazido para a ribalta o tema da sustentabilidade, cativando a atenção de organizações internacionais, nacionais e setoriais, da academia, de profissionais e da sociedade civil em geral. Desempenhando um papel determinante na definição de políticas globais, as Nações Unidas, na sequência da adoção da Declaração do Milénio (2000), estabeleceram um programa concertado para a prossecução dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) até 2015. Em setembro de 2015, os Estados Membros das Nações Unidas adotaram formalmente uma nova agenda global para o desenvolvimento sustentável – a Agenda 2030. Esta Agenda é formado por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que devem ser

implementados por todos os países do mundo até 2030 para que assim «Ninguém fique para trás».

É neste contexto que organizações setoriais, como a IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions, procuraram que a formulação dos ODS e das metas a estes associados refletissem o seu contributo para o desenvolvimento sustentável. Durante o período pré-2015, a intervenção ativa e persistente da IFLA junto da ONU, terá conduzido à inclusão na Agenda 2030 (embora talvez sem a visibilidade que se desejava) das questões do acesso à informação, proteção do património cultural, literacia universal e acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (IFLA, 2018). De forma continuada, a IFLA tem vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas que visam reforçar o posicionamento do setor de Informação Documentação e as competências dos/as seus/suas profissionais, nomeadamente demonstrando e ajudando os serviços de informação a demonstrar que, não só são parceiros-chave dos governos no esforço de prossecução dos ODS, como já estão a contribuir de facto para a implementação da Agenda 2030.

Em Portugal, as iniciativas de promoção e defesa do papel dos serviços de informação na Agenda 2030 podem ser consideradas ainda inconsistentes, tal como é ainda pouco expressiva a investigação que intersecta a Ciência de Informação com a avaliação de desempenho e o desenvolvimento sustentável. De realçar, no entanto, a recente estratégia da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD) divulgando e sensibilizando para o tema e a estratégia de ensino e investigação desenvolvida no âmbito da Ciência de Informação na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH). É sobre a análise das dinâmicas das experiências impulsionadas por estes dois agentes que este artigo incide.

Abordagem metodológica

O presente trabalho, incorporando uma dimensão de aprendizagem, nasce do exame e reflexão em torno de várias experiências de investigação, disseminação e ensino ligadas à sustentabilidade, numa linha de análise da evolução da Agenda 2030 e da sua relevância académica, profissional e social entre investigadores/as e profissionais de Informação Documentação portugueses/as. Foi apresentado no X Encontro Ibérico EDICIC que decorreu em Barcelona, em julho de 2019.

Tem como objetivo alargar o espectro das estratégias possíveis a desenvolver no Ensino e nas práticas profissionais da Informação, nas áreas da avaliação e gestão, procurando contribuir para o debate sobre os desafios prioritários, a diversidade de experiências e a relevância do pensamento das/os investigadoras/es da Ciência de Informação sobre o enquadramento de realidades e referenciais globais.

A abordagem que melhor expressa a evolução das experiências realizadas é a que as

considera como dinâmicas, isto é, como processos contínuos que são objeto de estudo diacrónico, permitindo analisar o seu contributo e os seus efeitos, procedendo à sua diferenciação e quantificação através da (meta-)avaliação interna. Esta atenção ao desenvolvimento dos fenómenos ao longo do tempo apela a uma maior interação entre a teoria e a prática sobre os resultados das ações estudadas, podendo ser considerada como abordagem alicerçada na grounded theory, ou seja, uma teoria fundamentada, decorrente indutivamente do fenómeno estudado.

Tendo como principais fontes de informação os trabalhos elaborados pelas/os alunas/os, o feedback dos/as participantes envolvidos/as nas várias sessões, os estudos publicados (Ochôa e Pinto, 2014, 2015a, 2015b; Pinto e Ochôa, 2017, 2018a, 2018b) e o próprio conhecimento (interno) das investigadoras enquanto participantes nas experiências, procedeu-se à identificação, caracterização e análise das dinâmicas de aprendizagem, envolvimento e desenvolvimento de competências em torno da sustentabilidade, realizadas no período de 2012 a 2019, enquanto campo de intervenção da Ciência de Informação.

Análise e Discussão dos Resultados

Foram identificadas quatro dinâmicas de aprendizagem, envolvimento e desenvolvimento de competências centradas na sustentabilidade:

Dinâmica 1 (2012–2015)

Esta dinâmica caracteriza-se pelo desenvolvimento de experiências de aprendizagem e de sensibilização para a sustentabilidade no âmbito de workshops interdisciplinares no Mestrado em Ciência da Informação e Documentação da NOVA FCSH. Estas experiências têm o seu início em 2012, na fase de preparação e discussão internacional da agenda pós ODM (IFLA, 2013), integrando a estratégia da UNESCO (secundada pela IFLA) de lobbying para que a Cultura fosse considerada como o quarto pilar da sustentabilidade, bem como as estratégias de alinhamento do conceito de multiliteracias de informação da UNESCO e as estratégias de alinhamento estratégico com o setor da cultura e o papel das suas evidências na avaliação dos impactos das organizações culturais.

Um grupo de docentes, investigadoras/es e alunos/as desenvolveram atividades colaborativas e práticas de aprendizagem partilhadas, intersectando áreas de ensino e investigação interdisciplinar em Ciência de Informação, nomeadamente a avaliação de desempenho de serviços de informação, a gestão das transições para a sustentabilidade e o desenvolvimento de competências nestas áreas. Estas práticas pedagógicas, enquadrando-se numa perspetiva de teoria em ação, tiveram em atenção as dimensões críticas das crenças epistemológicas, os atuais processos de criativização das culturas profissionais e as práticas educacionais que desenvolvem a originalidade e a colaboração interdisciplinar (Ochôa & Pinto, 2019). Foram realizados dois tipos de práticas:

- Cocriação de uma Estrutura de Avaliação da Sustentabilidade ligando as métricas da sustentabilidade à gestão da qualidade
- Cocriação de indicadores de sustentabilidade para a medição de impactos em organizações culturais.

Estas práticas, seguindo a proposta da UNESCO (2011), comportam sete dimensões – Economia, Educação, Património, Comunicação, Governança, Participação Social e Igualdade de Género – desdobráveis em subdimensões e indicadores e têm por base a ligação do desenvolvimento sustentável a uma política cultural universal. Na Estrutura produzida a (multi)literacia informacional e mediática, tal como a cidadania, são considerados vetores transversais da sustentabilidade. Utilizando a norma ISO 16439 (2014) e aprofundando a reflexão sobre a convergência de métricas, consideram-se três áreas para avaliação do impacto de bibliotecas, extensíveis ao desempenho de qualquer organização cultural – impacto nos indivíduos, impacto na instituição de tutela ou na comunidade e impacto social –, e definindo três métodos para a recolha de evidências dos impactos: inferição, solicitação e observação.

Dinâmica 2 (2016–2018)

A valorização da gestão e avaliação das evidências e contributos das bibliotecas públicas para a Agenda 2030 constitui a principal característica desta dinâmica. Impulsionado pela intensificação das iniciativas da IFLA de promoção do papel das bibliotecas no desenvolvimento sustentável na sequência da aprovação da Agenda 2030 e pela publicação, em junho de 2016, da Final List of Proposed Sustainable Development Goal Indicators, foi criado, no âmbito do CHAM – Centro de Humanidades (NOVA FCSH), o projeto de investigação Bibliotecas Públicas e Sustentabilidade: Recolha de Evidências da Contribuição para os ODS (Public Libraries' contribution to Sustainable Development Goals: gathering evidences and evaluating practices – Projeto PLS). Este Projeto teve como objetivo desenvolver um Modelo de Alinhamento e Recolha de Evidências do Contributo das Bibliotecas para o Desenvolvimento Sustentável e adaptá-lo às bibliotecas públicas portuguesas, procurando, desta forma, envolver mais rapidamente os/as profissionais destas bibliotecas nas práticas de avaliação e promoção sistemática do contributo destas organizações para a Agenda 2030.

O Projeto PLS tem vindo a ser enriquecido por via da partilha e recolha de contributos em eventos científicos do âmbito da Ciência de Informação, como nos casos da 10th International Evidence Based Library and Information Practice Conference (Ochôa e Pinto, 2019a) e da 13th International Conference Performance Measurement in Libraries (Pinto & Ochôa, 2019b), bem como em eventos multidisciplinares, designadamente no 8.º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (Pinto e Ochôa, 2019a) e na 4th World Conference on Qualitative Research (Pinto e Ochôa, 2019c). A cooperação com o Grupo de Interesse Especializado ENSULIB (Environment, Sustainability and Libraries Special Interest

Group) da IFLA tem ajudado a impulsionar esta dinâmica, com reflexo, por exemplo, na inclusão de um capítulo sobre a experiência portuguesa na publicação *Going green: implementing sustainable strategies in libraries around the world* (Pinto e Ochôa, 2018b).

Dinâmica 3 (2018–2019)

Esta dinâmica é marcada pelas atividades de envolvimento e aprendizagem estratégica dos/as profissionais de Informação Documentação. Foi constituído o Grupo Estratégico de Alinhamento para a Sustentabilidade e estabelecida uma parceria entre investigadoras do CHAM e a BAD, direcionada para o desenvolvimento de estratégias de alinhamento para os serviços de informação, com o foco primordial nas bibliotecas. Nesse âmbito, destacam-se:

- A criação de um guia para bibliotecas – Alinhamento e evidências do contributo para o desenvolvimento sustentável: guia para bibliotecas (Pinto e Ochôa, 2018a). Neste guia é apresentado um conjunto de ferramentas para apoiar o trabalho de defesa e promoção para a inclusão das bibliotecas e do acesso à informação como parte dos planos de desenvolvimento nacionais, regionais e locais que contribuirão para cumprir a Agenda 2030. Este Modelo assenta numa abordagem top-down que, enfatizando a necessidade de se conhecer os contextos macro, mas também meso e micro (como as políticas, estratégias, planos e indicadores nacionais, regionais, locais e organizacionais), se desenvolve através de um Roteiro para o alinhamento e recolha de evidências dos contributos das bibliotecas para a Agenda 2030. Destaca-se a importância do uso dos indicadores globais da ONU e dos correspondentes indicadores nacionais do Instituto Nacional de Estatística, bem como das normas ISO 11620 – Indicadores de desempenho para bibliotecas e ISO 16439 – Métodos e procedimentos para avaliação de impactos, complementadas pelas perspetivas do *Global Libraries Impact Planning and Assessment Guide* (Bill & Melinda Gates Foundation, 2015), *Generic Learning Outcomes* e *Generic Social Outcomes* (Arts Council England) para a seleção/identificação de serviços/atividades, dimensões de alinhamento e resultados/impactos alinhados a medir.
- A realização de duas sessões de trabalho sobre «Bibliotecas, Acesso à Informação e Agenda 2030», em Lisboa e em Braga (respetivamente, em junho e julho de 2018). Estes workshops revelaram a pertinência das metodologias participativas, confrontando as realidades de investigadores/as e participantes, tendo da discussão resultado propostas de alargamento da tipologia de evidências a avaliar e uma maior compreensão da metodologia. O uso de narrativas – as histórias – teve uma especial atenção, dada a dificuldade inicial dos/as participantes na sua elaboração.
- Lançamento do Prémio “Bibliotecas: Desenvolvimento e a Agenda 2030” em finais de agosto de 2018. Promovido pela BAD, com o apoio da IFLA, este prémio tem como objetivo distinguir projetos desenvolvidos por bibliotecas portuguesas em

conformidade com os 17 ODS. Registaram-se nove candidaturas, com predominância das bibliotecas públicas, que foram analisadas pelos membros do Grupo Estratégico de Alinhamento para a Sustentabilidade.

Dinâmica 4 (2018–2019)

Esta dinâmica caracteriza-se pela importância dada a esta matéria a nível académico evidenciada pela entrada em funcionamento, no ano letivo 2018–2019, da unidade curricular Avaliação do desempenho e sustentabilidade dos serviços de informação no curso de Mestrado em Gestão e Curadoria de Informação, à semelhança de outras experiências que têm vindo a ser desenvolvidas no Ensino Superior (Barth, 2015; Brundiers e Wiek, 2017), especialmente desde a Declaração Final da Conferência Mundial para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável em Bona (Unesco, 2009) que apoiou a incorporação destes temas de forma integrada e sistémica em todos os níveis de ensino.

Resultante de uma parceria entre a NOVA FCSH e a NOVA IMS, esta unidade curricular tem como objetivo desenvolver competências de avaliação do desempenho adequadas a contextos organizacionais e sustentáveis. O papel da Agenda 2030 ganha visibilidade na formação interdisciplinar, no quadro da qual são particularmente valorizadas as competências necessárias ao alinhamento estratégico e à (re)utilização/adaptação de indicadores e dados estatísticos. Para além de competências de avaliação, pretende-se desenvolver princípios de aplicação de práticas profissionais baseadas em evidências, tendo em atenção as recomendações metodológicas de Koufogiannakis e Brettle (2016) para o setor dos Serviços de Informação. Inspirada na Medicina Baseada em Evidências (EBM), o conceito de Prática Baseada em Evidências (PBE) tem vindo progressivamente a ganhar terreno na literatura da área da Ciência da Informação – a Evidence-Based Librarianship (EBL), ou seja, a Biblioteconomia Baseada em Evidências desde o ano 2000 e, mais recentemente através do movimento EBLIP (Evidence Based Library and Information Practices). Este movimento procura melhorar a prática profissional através do recurso a evidências produzidas pela investigação e tomada de decisão na gestão (Ochôa e Pinto, 2007), e na curadoria de dados (Hernon, Dugan e Matthews, 2015). Numa interpretação mais holística, como a que R. Todd (2015) faz deste conceito, considerar-se-á que a PBE aplicada a esta área é uma abordagem que sistematicamente mobiliza evidências geradas pela investigação, evidências resultantes da observação de profissionais de Informação Documentação e evidências reportadas pelos/as utilizadores. Koufogiannakis e Brettle (2016) propõem uma abordagem em cinco etapas: Articular, Recolher, Avaliar, Obter consensos e Adaptar as evidências avaliadas, tendo sempre em mente contextos e necessidades locais, o que se revelou apropriado para o desenvolvimento de competências entre os/as estudantes do Ensino Superior, bem como para a criação de situações de análise que poderão evoluir para projetos individuais de investigação. Destaca-se a relevância atribuída às metodologias a serem usadas: análise qualitativa, análise institucional, análise causa-efeito e abordagens participativas.

Num outro tipo de interação com a temática e o desenvolvimento de competências para a sustentabilidade na linha de Wiek, Withycombe e Redman (2011) e Wiek et al (2015) que consideram cinco competências – pensamento sistémico, antecipatório/pensamento sobre o futuro, normativo/pensamento sobre valores, estratégico e interpessoal/colaborativo – ligadas à resolução de problemas, desafios e oportunidades da sociedade, a coordenação do Mestrado estimulou a organização de candidaturas ao Prémio GRACE, dedicado em 2019 ao ODS 11 – Cidades sustentáveis. O GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial, desenvolve trabalho com as Universidades na área da Responsabilidade Social, nomeadamente a rede Uni.Network e a Academia GRACE, estando os serviços de informação normalmente ausentes nas propostas apresentadas.

Conclusão

A análise da evolução da Agenda 2030 e da sua relevância académica, profissional e social entre investigadores/as e profissionais de Informação Documentação portugueses/as a partir das experiências/dinâmicas realizadas na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova permitiu destacar dois aspetos: as bases de construção de um campo de intervenção face ao Desenvolvimento Sustentável e à Agenda 2030 e o alargamento de uma área de investigação, ambos necessários e urgentes para um posicionamento estratégico da Ciência de Informação no debate científico nacional.

O alargamento das estratégias possíveis a desenvolver no Ensino e nas práticas profissionais da Informação, nas áreas da avaliação e gestão, tem assim como desafios prioritários:

- a consolidação interdisciplinar das perspetivas relativas à ligação da avaliação de desempenho com a sustentabilidade, nomeadamente a convergência de métricas e o desenvolvimento de competências transversais;
- a existência de visibilidade estatística dos contributos e evidências dos serviços de informação a uma escala nacional;
- a promoção e defesa de diversidade de experiências de avaliação nas práticas profissionais;
- a relevância do pensamento teórico e conceptual das/os investigadoras/es da Ciência de Informação sobre o enquadramento de realidades e referenciais globais enquanto agenda de investigação e alvo de financiamento;
- a necessidade de gerir a transição para a sustentabilidade, criando grupos estratégicos no setor, juntando associações profissionais, profissionais de Informação Documentação, docentes do Ensino Superior e investigadores/as, bem como a necessidade de criação de unidades curriculares especializadas nas temáticas do Desenvolvimento Sustentável nos cursos de 1.º e 2.º ciclo do Ensino Superior de Ciência de Informação.

Referências bibliográficas

- Arts Council England. Generic Learning Outcomes. [Consult. 23 out. 2019]. Disponível em: https://www.artscouncil.org.uk/sites/default/files/S2D12_Detailed_framework.pdf
- Arts Council England. Generic Social Outcomes: indicator bank for museums, libraries and archives. [Consult. 23 out. 2019]. Disponível em https://www.artscouncil.org.uk/sites/default/files/S3D29_GSO_Indicator_Bank.pdf
- Barth, M. (2015). Implementing sustainability in Higher Education: learning in an age of transformation. New York, USA: Routledge.
- Bill & Melinda Gates Foundation (2015). Global libraries impact planning and assessment guide. [Consult. 8 set. 2018]. Disponível em <http://www.publiclibraryadvocacy.org/wpcontent/uploads/2015/06/IPA-Guide-2015.pdf>
- Brundiers, K.; Wiek, A. (2017). Beyond interpersonal competence: teaching and learning professional skills in sustainability. *Education Sciences*, 7(1), p. 39–56.
- Giovannoni, E.; Fabietti, G. (2013). What is sustainability? A review of the concept and its applications. In Busco, C. [et al.] (Eds.) – Integrated reporting: concepts and cases that redefine corporate accountability. Cham: Springer International Publishing. p. 21–40.
- Gray, R. (2010). Is accounting for sustainability actually accounting for sustainability... and how would we know? An exploration of narratives of organisations and the planet. *Accounting, Organization and Society*, 35(1), p. 47–62. doi: <https://doi.org/10.1016/j.aos.2009.04.006>
- Hernon. P.; Dugan R. E.; Mathews, J. R. (2015). Managing with data: using ACRL metrics and PLA metrics. Chicago: ALA.
- IFLA (2013). IFLA statement on libraries and development. [Consult. 23 out. 2019]. Disponível em <https://www.ifla.org/publications/ifla-statement-on-libraries-and-development>
- IFLA (2018). Libraries, development and the United Nations 2030 Agenda. Última atualização: 21 nov. 2018. [Consult. 23 out. 2019]. Disponível em: <https://www.ifla.org/libraries-development>
- ISO 11620 (2014). Library performance indicators. Genebra: International Standards Organization.
- ISO 16439 (2014). Methods and procedures for assessing the impact of libraries. Genebra: International Standards Organization.

Kidd, C. V. (1992). The evolution of sustainability. *Journal of Agricultural & Environmental Ethics* 5(1), p.1–26. [Consult. 6 out. 2019]. Disponível em:

<https://eurekamaq.com/research/002/250/002250190.php>

Koufogiannakis, D. & Brettle, A. (eds.) (2016). *Being Evidence Based in library and information practice*. Facet, London.

Ochôa, P.; Pinto, L.G. (2007). Estratégias de Gestão Baseada em Evidências: investigação e prática em serviços de informação. In IX Congresso de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas – Bibliotecas e Arquivos. Informação para a cidadania, o desenvolvimento e a inovação: actas. Ponta Delgada, 28–30 março. [Consult. 23 out. 2019]. Disponível em

<https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/515/pdf>

Ochôa, P.; Pinto, L. G. (2014). Sustainability metrics in Library and Information Services: a quality management framework. Comunicação apresentada na Annual IATUL Conference. [Consult. 23 out. 2019]. Disponível em:

<http://docs.lib.purdue.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2030&context=iatul>

Ochôa, P.; Pinto, L. G. (2015a). Sustentabilidade e medição de impactos em organizações culturais: o papel dos indicadores de literacia mediática, comunicação e cidadania In Pereira, S. & Toscano, M. (Eds.) (2015). *Literacia, media e cidadania – Livro de Atas do 3.º Congresso*. Braga: CECS. p. 408–420).

Ochôa, P.; Pinto, L.G (2015b) Informação e cultura na agenda pós-2015: análise das dinâmicas de convergência na avaliação de impactos. Páginas A & B, S.3, 3, p. 37–51.

Ochôa, P.; Pinto, L. G (2019a). Gathering evidence for Sustainable Development Goals: an alignment perspective. Comunicação apresentada na 10th International Evidence Based Library and Information Practice Conference (EBLIP 10) (Glasgow, 17–19 jun.).

Ochôa, P.; Pinto, L.G. (2019b). Práticas de aprendizagem partilhadas em Ciência de Informação: cocriação e coavaliação In CNAPPES 2018 – 5º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior (pp.297–302). Braga: Universidade do Minho.

Pinto, L. G.; Ochôa, P. (2017). Public libraries' contribution to Sustainable Development Goals: gathering evidences and evaluating practices. Paper presented at: IFLA WLIC 2017 – Wrocław, Poland – Libraries. Solidarity. Society. in Session 190 – Public Libraries, Environment, Sustainability and Libraries SIG. [Consult. 23 out. 2019]. Disponível em:

<http://library.ifla.org/1946/1/190-pinto-en.pdf>

Pinto, L.G.; Ochôa, P. (2018a). Alinhamento e evidências do contributo para o desenvolvimento sustentável: Guia para Bibliotecas. [Consult. 23 out. 2019]. Disponível em:

https://bad.pt/agenda2030/wp-content/uploads/2018/08/Guia_AES_v1.pdf

Pinto, L. G.; Ochôa, P. (2018b). Public Libraries' Contribution to Sustainable Development Goals: Gathering Evidence and Evaluating Practices in Portugal. In: Hauke, P.; Charney, M.

and Sahavirta, H. – Going green: implementing sustainable strategies in libraries around the world Buildings, Management, Programmes and Services. Berlin: De Gruyter, 2018. p. 46–59. Doi: <https://doi.org/10.1515/9783110608878-006>

Pinto, L. G.; Ochôa, P. (2019a). Agenda 2030 e bibliotecas: uma proposta metodológica para o alinhamento de estratégias. 8.º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (Lisboa, 16–19 jul.).

Pinto, L. G.; Ochôa, P. (2019b). Aligning libraries' performance with Sustainable Development Goals: a strategic and evidence-based approach. Comunicação apresentada na 13th International Conference Performance Measurement in Libraries (Aberystwyth, Gales, 22–25 jul.).

Pinto, L. G.; Ochôa, P. (2019c). Aligning libraries' performance with Sustainable Development Goals: a methodological proposal. Comunicação apresentada na 4th World Conference on Qualitative Research (Porto, 16–18 out.).

Tood, R. J. (2015). Evidence-Based Practice and school libraries: interconnections of evidence, advocacy, and actions. Knowledge Quest, 43(3), Jan.–Feb., p. 8–15. Também disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1048950.pdf>

Unesco, World Conference on Education for Sustainable Development (2009). Bonn Declaration. [s.l]: Germany, National Commission for Unesco. [Consult. 3 set. 2019]. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000188799?posInSet=1&queryId=N-EXPLORE-795dfd7f-0163-488c-8533-90dd0617a988>

Unesco (2011). Towards a UNESCO culture and development indicators suite. [Consult. 12 nov. 2018]. Disponível em:

<http://www.unesco.org/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/creativity/pdf/cultureanddevelopmentindicators>

United Nations, World Commission on Environment and Development (1987). Our common future [= Brundtland Report]. Oxford: Oxford University Press.

Wiek, A.; Withycombe, L.; Redman, C. L. (2011). Key competencies in sustainability: a reference framework for academic program development. Sustainability Science, 6(2), p. 203–218.

Wiek, A.[et al.] (2015). Operationalising competencies in higher education for sustainable development. In: Barth, M.; Michelsen, G.; Rieckmann, M., Thomas, I. (Eds.) (2015). Handbook of Higher Education for Sustainable Development. London: Routledge. p. 241–260.